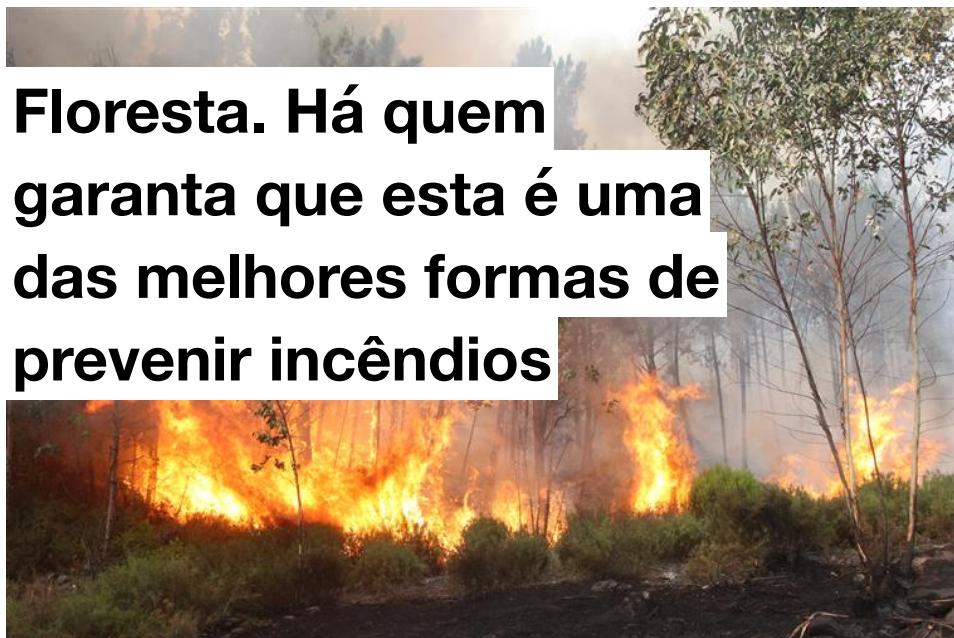



[MENU](#)
[Portugal](#)

Jornal i

Floresta. Há quem garanta que esta é uma das melhores formas de prevenir incêndios



JORNAL I
03/11/2015 15:44

© José Sérgio

265

[f FACEBOOK](#)
[TWITTER](#)


A REN tem 460 mil árvores, principalmente pinheiros mansos e sobreiros, nas faixas por baixo das linhas eléctricas, mas quer mais espécies para aumentar o rendimento dos proprietários e prevenir incêndios florestais, disse hoje fonte da empresa.



[última edição](#) [outras edições](#)

HOJE NA
TV

TEMPO

PASSATEMPO



Mestrados, MBAs e outro
Adira ao Crédito Pessoal Forn Cofidis de 2.500€ a 20.000€. TAEG desde 5,4%. SIMULE A



[+ VISTOS](#)

[ÚLTIMAS](#)

"Temos cerca de 460 mil árvores já plantadas, muitas delas pinheiros mansos e sobreiros", avançou à agência Lusa o responsável pela área de Serviços e Património da gestora da rede eléctrica nacional, João Gaspar, acrescentando que o objectivo é atingir um milhão de plantas em 2018.

A empresa que congrega as Redes Energéticas Nacionais (REN) promove a plantação de espécies autóctones, mais adequadas às características de cada região e mais resistentes aos incêndios, nos corredores de protecção das infraestruturas eléctricas instaladas por todo o país, uma iniciativa que se insere na sua política de sustentabilidade e que canaliza 3,0 a 3,5 milhões de euros por ano, para a manutenção daqueles espaços.

"Em termos anuais, na limpeza das faixas de servidão, [a REN] gasta três a 3,5 milhões de euros por ano, só na temática [da prevenção] dos incêndios florestais", segundo o responsável.

"Os terrenos são dos proprietários, são eles que vão cuidar das culturas e escolhem as espécies com as quais se sentem mais familiarizados, e um dos preferidos é o pinheiro manso que pode ter vários aproveitamentos, como a produção da pinha, e [outro é] o sobreiro, principalmente no sul, com a exploração da cortiça", explicou João Gaspar.

A REN "está a tentar diversificar as espécies que são instaladas nos corredores com outras alternativas com valor económico, como o medronheiro", salientou o responsável.

João Gaspar recordou que, antigamente, as faixas por baixo das linhas "eram espaços mortos" que traziam encargos à empresa e não davam rendimento aos proprietários.

1

É tão fácil apontar o dedo aos outros

2

Tom Cruise. Eis o lado que ninguém conhece e não vai querer conhecer

3

Ashton Kutcher ficou "doido" com vídeo português [vídeo]

4

Acordo de esquerda bloqueia governo de iniciativa presidencial

5

Estes são os sítios onde ninguém vai

6

Costa "escondido" atrás de Jerónimo e de Catarina



④ **Centinela**
do Town

10 Novembro 1935.
Jaguaré, o primeiro
guarda-redes com luvas

Foi adoptada uma filosofia de gestão que permite tornar as redes eléctricas da REN em "redes multiserviços", reduzindo encargos e trazendo benefício aos proprietários.

Além de continuar a prestar o serviço para o qual foi pensada - o transporte de electricidade -, a REN poderá "aportar outros serviços para os proprietários em particular e para a sociedade civil", segundo João Gaspar, que dá o exemplo do facto de estes espaços também estarem adaptados à prevenção de incêndios florestais.

As espécies autóctones são preferidas pois, "por norma, não têm grande altura, não desenvolvem grande porte", sendo compatíveis com a exploração das infraestruturas eléctricas, e "são mais resistentes aos incêndios florestais que sempre existiram, [embora] nos últimos anos tenham tido um maior foco", explicou.

Este projecto da REN, com o apoio da Quercus, por vezes, acaba por potenciar o desenvolvimento das plantações, além das faixas de 45 metros, já que o proprietário alarga a actividade ao resto do seu terreno.

A REN anunciou hoje a assinatura de um acordo de parceria com a LIFE ELIA, para o sul da Europa, para trocar informação sobre mapeamento, estratégias e técnicas de rearborização e restauro de ecossistemas, planeamento de gestão da vegetação a médio e longo prazo e divulgação de boas práticas no sector.

A iniciativa da empresa belga congénere da REN, a ELIA, tem o apoio do programa comunitário LIFE, destinada à área da conservação da natureza.

Lusa

Brasileiro inovador no Sporting

Vanessa

I.B.I. CRÓNICA



última festa antes do divórcio

Jornal i

Edição de 10/11/15

GOVERNO DO PS PROMETE OASIS

Portugal não é só um país de sol e praia. O PS promete um oasis. Afinal, o que é que é um oasis? É um local com muita vegetação e água, que serve de refúgio para os animais e os humanos. O governo do PS promete criar um oasis de 30 hectares no Algarve, que será um modelo para o desenvolvimento sustentável. O projeto é liderado pelo ministro da Transição Ecológica, Luís de Matos, e vai custar 500 mil euros. O objetivo é criar um espaço de lazer e convívio para os cidadãos, promovendo a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente.

NINGUÉM FOI CONDENADO EM PORTUGAL POR MAUS-TRATOS A ANIMAIS

No Portugal de hoje, é comum ver animais em cativeiro ou em mau tratamento. No entanto, a justiça portuguesa não tem uma legislação específica para proteger os animais. Isso significa que, se alguém é acusado de maus-tratos a animais, não pode ser condenado por isso. No entanto, existem algumas exceções. Por exemplo, se alguém é acusado de maus-tratos a animais em cativeiro, pode ser condenado por crime de maus-tratos a animais. No entanto, isso não é uma regra geral.

SAIBA COMO A MASONARIA E A OPUS DEI RECRUTAM OS SEUS MÉMROS

Alguns países têm uma má reputação quando ita a masonaria e a opus dei. No entanto, isso não é verdade. A masonaria e a opus dei são organizações legítimas que promovem valores como a fraternidade, a solidariedade e a amizade. No entanto, existem algumas exceções. Por exemplo, a masonaria e a opus dei podem ser usadas para fins políticos ou religiosos.

Ela perdeu peso em segredo do marido nutricionista



Quando ele soube o que ela tinha revelado à suas amigas, ficou a odiá-la e